



Nome: _____ Noturno _____ Curso: _____
Matrícula: _____ Período: _____ Prova Rosa Sala: _____

1-“Não há dúvida alguma, como tem sido exaustivamente assinalado por especialistas nesta área, que o comportamento do motorista é o grande responsável – ao lado da postura dos pedestres, das vias por onde trafega e do veículo que dirige – pela maioria dos acidentes de trânsito no Brasil.” De acordo com a linha argumentativa do texto, a categoria *comportamento* **NÃO** engloba:

- a) Descuido
- b) Contexto
- c) Ousadia
- d) Incompetência
- e) Imprudência

2-Roberto DaMatta afirma que o automóvel está em harmonia com um estilo de vida aristocrático. Marque a opção que justifica essa afirmação.

- a) O motorista brasileiro não respeita às leis de trânsito.
- b) O carro é uma forma de evitar o contato com o povo ignorante.
- c) Desde o tempo das liteiras (cadeiras usadas para o transporte individual de pessoas importantes), as elites convivem com as pessoas comuns.
- d) Nossa elite resistiu às carruagens, mesmo depois da chegada dos trens.
- e) Mesmo depois do surto do transporte público, as elites mantiveram o uso das liteiras.

3- De acordo com a pesquisa de DaMatta, o bonde era um instrumento de democratização pelo seguinte motivo:

- a) Promoção social dos pobres.
- b) Possibilidade de contato físico entre pessoas de mesma classe social.
- c) A convivência obrigatória, num mesmo espaço, de pessoas de classes sociais distintas.
- d) Limitação do número de passageiros nos bancos.
- e) A promoção do contato físico de pessoas de classes sociais diferentes, mas que nunca dividiam o mesmo banco.

4-“Nossa notória capacidade para com o uso do eufemismo alivia o peso do termo *bandalha*. A palavra vem de bandalheira, que remete a crime, patifaria e indecência. Nós, como de hábito, cobrimos sua gravidade como um mero e pequeno delito: uma simples bandalha (...)” De acordo com o texto, trata-se de um eufemismo **DIRETAMENTE** associado a situações de trânsito o seguinte termo:

- a) “fechadinha”
- b) “olhadinha”
- c) “enganadinha”
- d) “mentirinha”
- e) “cantadazinha”

5. De acordo com a análise de Roberto DaMatta, do que resulta a visão do trânsito brasileiro como caótico?

- a) Da idéia de que, na rua, nas avenidas e nos viadutos todos agem com cidadania exigindo seus direitos.
- b) Do comportamento hierárquico dos brasileiros que assumem relações espontâneas e, muitas vezes, arbitrarias.

- c) Da ineficácia do poder público em não punir os infratores com o rigor da lei.
- d) Da perspectiva de que, na rua, nas estradas e nas calçadas, todos estão engajados numa luta de todos contra todos e a única regra é o salve-se quem puder.
- e) Da assimilação de que ter “fé em Deus e pé na tábua” é a exceção à regra das relações no trânsito.

6. “Afinal, no Brasil, manda quem pode, obedece quem tem juízo!”, pois:

- a) Respeitar denota condição, obedecer é relativo.
- b) Respeitar é facultativo, obedecer é a regra.
- c) Respeitar impõe hierarquia, obedecer é transitório.
- d) Respeitar é dialógico, obedecer é imperativo.
- e) Respeitar conota opção, obedecer é compulsório.

7. “[...] a visão rotineira de nossos entrevistados é a de que, na rua, nas estradas e nas calçadas, todos estão engajados numa luta de todos contra todos e a única regra é o salve-se quem puder.” Disso resulta uma visão do trânsito como:

- a) disperso
- b) cidadão
- c) caótico
- d) elementar
- e) arranjado

8. Segundo Roberto DaMatta, os motoristas são vistos pelos ciclistas e pedestres como:

- a) inimigos e assassinos
- b) civilizados e cordiais
- c) delinquentes e irracionais
- d) obtusos e intrigantes
- e) irascíveis e inquietos

9-O capítulo “Por que enlouquecemos” expõe o seguinte questionamento: “Se as ruas são de todos os que existem como cidadãos numa cidade, por que ficamos nervosos, impacientes, indignados e estressados quando um deficiente cruza um sinal andando vagarosamente, ou quando ficamos presos num engarrafamento?” (p.104).

Segundo o autor, a explicação estaria:

- a) no desrespeito excessivo às leis de trânsito.
- b) na melhoria da situação econômica do brasileiro o que possibilitou um significativo aumento do número de carros circulantes na zona urbana.
- c) na ambiguidade das leis de trânsito.
- d) na prioridade dada ao pedestre.
- e) em um sentimento de superioridade e visão hierárquica do mundo social pertinente a qualquer usuário do trânsito.

10-No capítulo “Beber e dirigir”, Roberto DaMatta fala da dificuldade do brasileiro em reconhecer uma infração, já que “a falta cometida conscientemente ou em função de algo imprevisto forma o que se convencionou chamar no Brasil de hoje de uma cultura.” (p.119)

Neste sentido, só **NÃO** está associada a esta ideia:

- a) A cultura expressa na pergunta “Você sabe com quem está falando?”.
- b) O famoso “jeitinho brasileiro” e o sentimento de ser “o dono da rua”.
- c) A certeza de que conseguirão livrar-se da punição por meio de recursos financeiros ou amigos influentes.
- d) A postura hierárquica na rua e a dificuldade de viver situações igualitárias.
- e) A cultura expressa no dito popular “amigos amigos, negócios a parte”.

11-Fundamentado nos estudos expostos pelo livro, explique a seguinte comparação: “Pedestre e motorista, como esquerda e direita, governo e oposição, são feitos de um mesmo estofô cultural. Para vê-los como iguais basta que se lhes dê um carro ou o poder” (p.91).
